



A história que não foi apagada

Informações iniciais



Nome da instituição: Colégio Nossa Senhora das Neves

Estado: PARANA

Cidade: IBAITI

Cooperativa: Sicredi Norte Sul

Assessor(es) Pedagógico(s): Maria Isabel Rodrigues Ruis

Educador(es): Marcos André da Costa

Turma(s): 6º ANO

Quantidade de crianças e/ou adolescentes: 29

Etapa(s) da educação básica: 6º ano EF

Modalidade(s):

Pré Título: A história que não foi apagada

Período inicial: 17/03/2025

Me responsabilizo pela autorização de imagens e vídeos anexadas neste projeto: Sim

Currículo



De onde partimos? Unidade Temática: Povos e culturas: meu lugar no mundo, meu grupo social
Habilidade EF06HI01: Identificar diferentes formas de organização social dos povos indígenas e africanos anteriores à colonização, reconhecendo sua presença na formação da sociedade brasileira. Habilidade EF06HI03: Analisar diferentes formas de produção dos saberes e da memória dos povos indígenas. Saberes abordados: Povos indígenas como civilizações organizadas antes da colonização. Mitos de origem, cultura, arte e espiritualidade indígena. Relação com a natureza e território. Diversidade linguística e social dos povos indígenas.

Ciência do Coordenador Pedagógico: Sim

Permitir consulta pública: Sim



Território a ser investigado: Vídeo do Museu em sala de aula

Pergunta exploratória: Qual o maior legado dos povos originários?

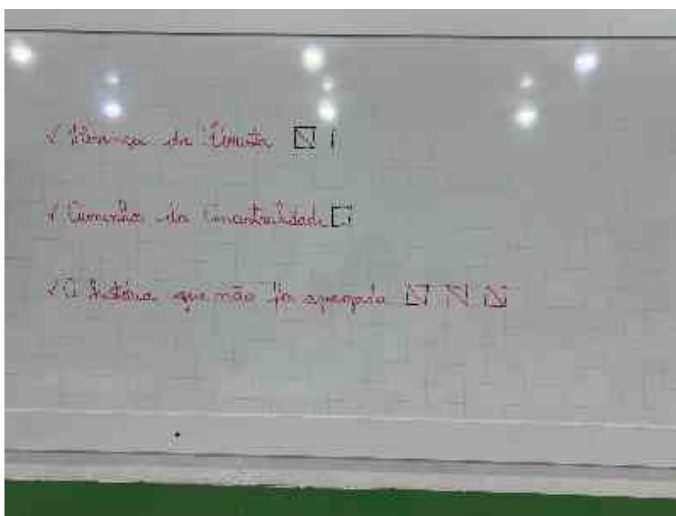
Descrição da expedição (registro de experiências): Os alunos do 6º ano do Colégio Nossa Senhora das Neves, em Ibaiti/PR, vivenciaram uma atividade enriquecedora voltada ao reconhecimento e valorização da cultura indígena brasileira. A proposta teve como objetivo despertar nos estudantes uma compreensão mais profunda sobre a história e a contribuição dos povos originários para a formação do Brasil. Durante a aula, os alunos assistiram a dois vídeos cuidadosamente selecionados para ampliar sua visão sobre o tema. O primeiro foi um tour virtual pelo Museu de Arte Indígena, localizado em Curitiba. Por meio das imagens e explicações apresentadas, os estudantes puderam conhecer de perto peças, artefatos e expressões artísticas de diferentes etnias indígenas. Foi um momento de encantamento e aprendizado, no qual muitos puderam ver, talvez pela primeira vez, a riqueza estética, simbólica e histórica presente nessas manifestações culturais. Em seguida, assistiram ao vídeo "O Brasil antes de 1500", do Canal Nostalgia. O conteúdo abordou de forma acessível e envolvente a vida dos povos indígenas antes da chegada dos colonizadores europeus, destacando sua organização social, conhecimentos em agricultura, medicina, astronomia, além da imensa diversidade cultural que existia (e ainda existe) no território brasileiro. Os alunos se mostraram bastante interessados e surpresos com várias informações, percebendo o quanto a história indígena é rica, complexa e, muitas vezes, negligenciada nos relatos históricos tradicionais. A atividade gerou debates, reflexões e perguntas que demonstraram o envolvimento dos alunos com o tema. Mais do que uma simples aula, a proposta permitiu que eles compreendessem a importância de respeitar, valorizar e preservar a memória e os direitos dos povos indígenas.



A Título do Projeto



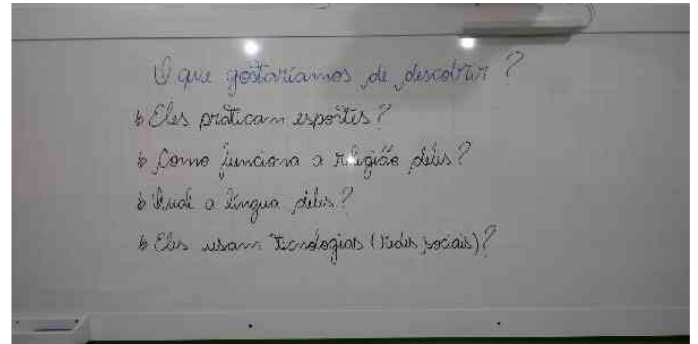
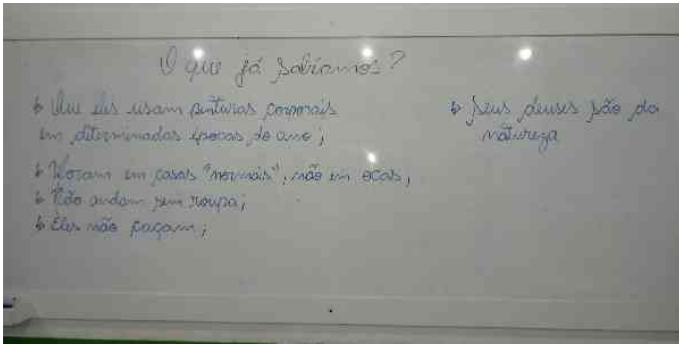
Título do projeto: A história que não foi apagada





Descrição do índice inicial - O que já sabemos? Que eles usam pinturas corporais em determinadas épocas do ano; Moram em casas "normais", não em ocas; Não andam sem roupa; Eles não caçam; Seus deuses são da natureza.

Descrição do índice formativo - O que queremos saber? Eles praticam esportes? Como funciona a religião deles? Qual a língua deles? Eles usam tecnologias (redes sociais)?





Componentes curriculares/Campos de experiência (conteúdos ou saberes

desenvolvidos): Habilidades (BNCC): ☒ EF06HI01 – Identificar as características das sociedades antigas e dos povos que habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus, reconhecendo suas organizações políticas, sociais, econômicas e culturais. ☒ EF06HI02 – Analisar diferentes formas de ocupação e uso do espaço pelos povos originários das Américas, valorizando a diversidade cultural e ambiental. ☒ EF06HI03 – Discutir o impacto do contato entre povos indígenas e europeus, reconhecendo processos de resistência, adaptação e transformação cultural. ☒ EF06HI04 – Compreender o papel das tradições orais, mitos e narrativas indígenas na preservação da memória e da identidade dos povos originários. EF06LP01 – Reconhecer a autoria e a parcialidade nos textos narrativos. • EF06LP03 – Analisar o significado e as diferenças de sentido entre palavras. • EF06LP04 / EF06LP05 – Empregar corretamente tempos e modos verbais adequados ao gênero narrativo e descritivo. • EF06LP06 – Aplicar regras de concordância nominal e verbal. • EF06LP11 – Utilizar regras gramaticais e ortográficas na produção escrita. • EF06LP12 – Empregar recursos de coesão e variedade de discurso. • EF06LP13 – Planejar e produzir textos narrativos e descritivos adequados à situação comunicativa. EF05CI03 – Identificar relações entre componentes bióticos e abióticos dos ecossistemas, reconhecendo sua interdependência. • EF05CI04 – Classificar plantas com base em características observáveis, reconhecendo a importância da biodiversidade. • EF05CI07 – Discutir o uso de plantas medicinais e outros recursos naturais nos cuidados com a saúde, valorizando saberes indígenas e afro-brasileiros. • EF06CI10 – Analisar como diferentes povos desenvolveram saberes sobre o uso dos recursos naturais e como esses conhecimentos contribuem para a ciência e a tecnologia. • EF07CI03 – Investigar formas de uso sustentável dos recursos naturais, considerando conhecimentos científicos e tradicionais. EF15AR01 – Identificar e apreciar diferentes formas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando percepção, imaginação e repertório visual. • EF15AR04 – Experimentar diversas formas de expressão artística (desenho, pintura, escultura, colagem, gravura, fotografia), utilizando materiais e procedimentos variados. • EF15AR05 – Criar produções artísticas individuais e coletivas, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • EF15AR23 – Reconhecer e analisar influências de distintas matrizes estéticas e culturais nas manifestações artísticas. • EF15AR25 – Identificar, apreciar e analisar formas tradicionais das artes visuais (como pinturas corporais, cestaria e artesanato) presentes em diversas culturas, especialmente a indígena.

Ações pedagógicas de aprendizagem: Povos originários do território americano antes da chegada dos europeus. • Diversidade cultural, social e econômica dos povos indígenas do Brasil. • Modos de vida, organização social, religião, arte e relação com a natureza. • A presença e resistência dos povos originários após a colonização. Valorizar e compreender a diversidade cultural dos povos indígenas e suas contribuições para a formação do Brasil. 2. Exercitar empatia e respeito às diferenças, combatendo estereótipos e preconceitos. 3. Reconhecer a importância da preservação dos saberes tradicionais e das práticas sustentáveis desses povos. Produção de Dicionário Guarani e Relato de Viagem: “Conhecendo o Povo Guarani” O trabalho de Língua Portuguesa integrou pesquisa, leitura e produção textual a partir do estudo sobre as línguas indígenas e a cultura Guarani. Após uma visita e pesquisa de campo, os alunos foram convidados a produzir dois gêneros textuais: um dicionário bilíngue Guarani-Português, com vocabulário básico, e um relato de

viagem, descrevendo suas experiências durante a expedição investigativa. Durante a produção dos textos, os estudantes relataram suas observações sobre paisagens, costumes, valores e tradições do povo Guarani, desenvolvendo a capacidade de observar, registrar, refletir e narrar experiências vividas. O trabalho promoveu o reconhecimento da riqueza linguística e cultural dos povos indígenas, bem como o desenvolvimento de habilidades de escrita, coesão e autoria.

Pesquisa e Produção Científica: “Descobrimo o Poder das Ervas” Nesta etapa, os alunos realizaram uma pesquisa sobre ervas medicinais conhecidas na comunidade, destacando seus usos, propriedades biológicas e formas de cultivo sustentável. O trabalho incluiu pesquisas bibliográficas e entrevistas com familiares, além de visitas à horta escolar. A partir das observações e registros de campo, os alunos produziram relatórios científicos ilustrados e painéis explicativos, conectando o conhecimento científico aos saberes tradicionais indígenas e afro-brasileiros. A proposta estimulou o pensamento crítico, a observação, o registro e a comunicação científica, promovendo o respeito à biodiversidade e o reconhecimento do valor dos saberes ancestrais.

Vivências Culturais: Jogos dos Povos Indígenas As aulas de Educação Física abordaram a cultura corporal indígena por meio da vivência e da reflexão sobre os jogos tradicionais. Os alunos participaram de atividades práticas que destacaram valores como cooperação, estratégia, respeito e pertencimento.

1. Introdução e Vivência Cultural

- Habilidades: EF67EF01, EF67EF03
- Atividades: • Roda de conversa com vídeos dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. • Jogo da Peteca: vivência e recriação de regras. • Reflexão sobre a relação entre os jogos indígenas e esportes modernos.

2. Força e Cooperação

- Habilidades: EF67EF01, EF67EF02
- Atividades: • Corrida com tora (adaptada) e cabo de força indígena. • Roda de diálogo sobre esforço, trabalho em equipe e tradição.

3. Estratégia e Tradição

- Habilidade: EF67EF06
- Atividades: • Jogo Huka-Huka (adaptado), com foco em respeito e equilíbrio. • Reflexão sobre valores como coragem e disciplina.

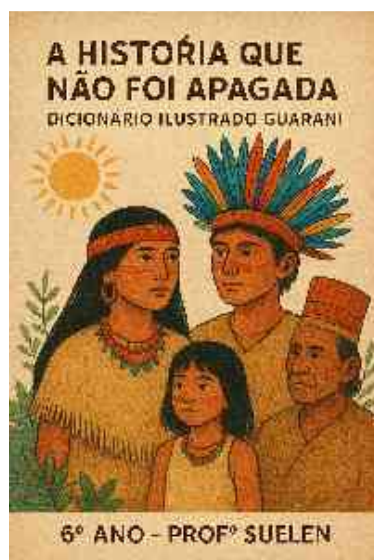
4. Integração e Celebração – Mini Jogos dos Povos Indígenas

- Habilidade: EF67EF07
- Atividades: • Estações com peteca, corrida em equipe, huka-huka e cabo de força. • Exposição cultural e cartazes sobre os jogos praticados. • Encerramento em roda, com reflexão sobre o respeito à diversidade cultural.

Produção de Tintas com Pigmentos Naturais e o Universo da Arte Indígena A proposta de Arte envolveu a produção de tintas naturais a partir de elementos como terra, urucum e carvão, conectando os alunos à origem dos materiais artísticos e à tradição indígena de representar o mundo por meio da cor e do símbolo. A experiência prática foi aliada ao estudo da arte indígena como linguagem cultural, destacando seus significados, usos rituais e a relação profunda com a natureza. O projeto estimulou a experimentação, criatividade, sensibilidade e respeito à diversidade cultural, unindo os eixos de Artes Visuais e Artes Integradas da BNCC.

Arte A sala do 6º ano se transformou em um verdadeiro laboratório de saberes ancestrais. Mais do que uma aula de arte, a atividade de produção de tintas com pigmentos naturais foi uma viagem no tempo, um resgate sensível e prático da rica cultura indígena que tanto nos ensina sobre respeito e conexão com a natureza. A aventura começou com uma busca pelos "tesouros". Nas mãos dos alunos, esses elementos simples da natureza ganharam um novo significado: eram a matéria-prima da criação, algumas delas utilizadas há séculos pelos povos originários do Brasil. O processo foi mágico. Ao triturar cada legumes, frutas, sementes e terra, as cores foram surgindo. Cada cor tem uma história, um cheiro, uma textura. Não era uma tinta pronta de um frasco; era uma tinta com memória, feita com as próprias mãos. Foi nesse momento que a conexão com a cultura indígena se tornou palpável. Por fim, os alunos não estavam apenas se expressando através dessa linguagem milenar. As cores produzidas refletiam uma compreensão nova e profunda de que arte pode ser sustentável, significativa e profundamente conectada ao mundo ao nosso redor.

Foi uma lição viva de que às vezes, as tecnologias mais inovadoras estão escondidas nas raízes mais antigas da nossa história.





Como foi a participação e a contribuição da Comunidade Aprendizagem? Visita à Comunidade Indígena – 11^a Feira de Sementes Agroecológicas Indígenas 08 e 09 de agosto de 2025 | Terra Indígena Pinhalzinho – Tomazina/PR Os alunos do 6^o ano participaram de uma rica experiência de aprendizagem ao visitar a comunidade indígena da Terra Indígena Pinhalzinho, durante a 11^a Feira de Sementes Agroecológicas Indígenas. O evento teve como tema “Semente é ancestralidade, resistência, memória e futuro”, reunindo povos indígenas, agricultores, instituições e simpatizantes da agroecologia em dois dias de vivências, trocas de saberes e celebrações. Durante a visita, os estudantes puderam conhecer de perto o modo de vida e os saberes tradicionais dos povos indígenas, valorizando a importância da preservação das sementes crioulas e da agroecologia como forma de resistência e cuidado com a Terra. A programação envolveu momentos de acolhida com café comunitário, abertura cerimonial com cantos sagrados, falas das lideranças e apresentações culturais. No painel “Sementes livres, territórios vivos”, os alunos conheceram experiências e projetos desenvolvidos pelo Colégio Uvy Porã, que reforçaram o papel das sementes como símbolo de vida, memória e continuidade cultural. Essa vivência permitiu aos alunos fortalecer laços com a natureza, compreender o valor da ancestralidade e refletir sobre a necessidade de preservar os saberes tradicionais e o meio ambiente, ampliando o olhar sobre os povos originários como parte essencial da história e da formação do nosso país.

Apoiadores: Escola Uvy Porã





Como foi o índice final - O que descobrimos e aprendemos? Ao longo deste projeto interdisciplinar dedicado aos Povos Indígenas – Povos Originários, os alunos do sexto ano tiveram a oportunidade ímpar de conectar saberes, ressignificar aprendizados e construir uma visão mais profunda e respeitosa sobre as culturas indígenas. Cada disciplina contribuiu com um olhar específico, porém integrado: em Artes, as tintas naturais revelaram a ligação ancestral com a terra; em História, os mapas materializaram a presença viva desses povos em nosso território; em Português, o dicionário de línguas indígenas celebrou a diversidade linguística e a importância da oralidade; em Ciências, o estudo das ervas medicinais evidenciou saberes tradicionais que dialogam com o conhecimento científico; e, em Educação Física, os jogos indígenas promoveram não apenas o movimento, mas também a cooperação e o respeito às tradições lúdicas dessas comunidades. Na matemática além das medidas o sabor das deliciosas receitas.

Como foi a atividade integradora? A exposição final foi o coroamento desse processo – um momento de compartilhamento, orgulho e reconhecimento, no qual os alunos assumiram o papel de protagonistas na disseminação do conhecimento construído coletivamente. Este projeto reforçou que a educação interdisciplinar é um caminho fértil para formar cidadãos mais conscientes, críticos e sensíveis à diversidade cultural. Mais do que cumprir conteúdos curriculares, buscamos semear o respeito, a valorização e a permanência dos povos originários no imaginário e no coração de nossos estudantes. Que os conhecimentos aqui germinados continuem a crescer e frutificar, lembrando-nos sempre da importância de honrar nossas raízes e de lutar por um futuro mais inclusivo e plural. Agradecemos a todos os alunos, professores e colaboradores que tornaram esta experiência possível. “A terra é nossa mãe. Tudo o que fere a terra, fere os filhos da terra.” – Provérbio indígena

Quais princípios e valores do Programa foram desenvolvidos? Cooperação, Cidadania

Período inicial: 17/03/2025

Período final: 09/12/2025

O que mais lhe marcou como educador(a) no percurso do projeto? O que mais marcou não foi só o que aconteceu dentro da sala de aula. Foi ver o momento em que o aluno sai da carteira e se torna realmente o protagonista do projeto. Ele vive, participa, questiona, cria... e o mais incrível é quando consegue explicar cada etapa do processo com segurança, como se aquilo fosse parte dele. Isso é o que mais me encanta: ver o aluno tomando posse do próprio aprendizado.

